

PROJETISTAS E CONSTRUTORES DO CENTRO TOMBADO DA LAGUNA: A CONCEPÇÃO PROJETUAL DOS ARAUTOS DA MODERNIDADE LAGUNENSE¹

Alexandre José Krause², Danielle Benício³, Danilo Adriano⁴, Maria Eduarda Gaspar⁵.

¹ Vinculado ao projeto "Projetistas e construtores do Centro tombado da Laguna: os arautos da Modernidade lagunense".

² Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - alexandre-krause@hotmail.com

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

⁴ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - daniloadrianooliveira@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - maria.eduardagaspar@hotmail.com

Esta ação de iniciação científica, vinculada ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*, integrou a pesquisa *Projetistas e construtores do Centro tombado da Laguna: os arautos da Modernidade lagunense*. Ela começou em abril de 2019 e terminou em julho de 2021, tendo como principal objetivo empreender o reconhecimento dos projetistas e construtores responsáveis pelos processos referentes aos projetos de edificações para a área central lagunense aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna entre 1920 e 1970, depositados no Arquivo Público Municipal e digitalizados pela extensão Memórias de Laguna, (coordenada pela professora dra. Alice Viana). Este resumo apresenta os resultados concernentes aos objetivos específicos de: sistematizar a documentação dos referidos processos, a partir da identificação de seus respectivos profissionais responsáveis - projetistas e construtores - e da distinção da licença profissional de cada um; inventariar e caracterizar a produção de cada projetista e/ou construtor identificado; e promover a valorização e a preservação do patrimônio legado pelos projetistas e construtores com vistas a sua transmissão no futuro.

A consecução de tais objetivos incluiu os procedimentos metodológicos de: coleta de dados, através da documentação indireta, abrangendo a revisão documental, bibliográfica e iconográfica; organização e divisão dos processos; proposição de fichas padronizadas individuais, abarcando informações essenciais de cada processo (proprietário do imóvel; autores de projeto, desenho e execução; data da proposta e de sua aprovação; etc.); estabelecimento de categorias de avaliação para o universo de projetos, incluindo a descrição da obra (relação contextual, concepção estética, concepção funcional, concepção material e estrutural e concepção ambiental) e o seu estado de conservação; exame pormenorizado de projetos (individualizados, sistematizados e avaliados por cada profissional); levantamento de dados em arquivos (do CREA e do CAU) e *in loco* no Centro tombado, através da documentação direta, incluindo as técnicas de inventário (por meio de observações, anotações e croquis), registro fotográfico e entrevistas; reunião, ordenação e sistematização dos dados; cotejamento dos resultados obtidos em cada etapa; e, então, análise crítica em prol da discussão e da publicação das conclusões. Esta ação de iniciação científica foi efetuada em equipe até a etapa de trabalho em campo; e foi feita individualmente por cada bolsista a partir da etapa de reflexão. Instrui-se que ela foi planejada para ocorrer em um ano; mas, em decorrência da pandemia gerada pelo Covid-19, ela foi prorrogada por mais um ano e, por conseguinte, teve reorganizados o planejamento e o cronograma originais.

Desse modo, esta ação foi iniciada com a revisão do referencial teórico e legal sobre história do tempo presente, preservação do patrimônio e legislação preservacionista; do referencial teórico e histórico sobre formação profissional do arquiteto e urbanista no Brasil; história da arquitetura brasileira e catarinense; e linguagens arquitetônicas; do referencial histórico e iconográfico sobre Laguna, especialmente suas instâncias arquitetônica e urbana no século XX. Essa etapa de revisão foi priorizada nos dois primeiros meses e levada em concomitância até a finalização da iniciação científica.

Nesta ação científica, utilizou-se o acervo digitalizado do Arquivo Público Municipal composto de 15 diretórios, 829 pastas (cada pasta guarda os registros fotográficos de um projeto) e 3.639 arquivos (abrangendo documentos, fotos e desenhos). A partir disso, delimitou-se o universo da pesquisa pela localização, totalizando 186 processos destinados à área central lagunense aprovados entre 1920 e 1970: esse total foi individualizado por cada profissional, apontando-se 29 assinaturas de responsáveis que atuaram, não raro simultaneamente, como projetista, construtor, calculista e desenhista: Teófilo Rizzo, Antonio Corazza, Antonio Duarte (assinava A. Duarte), Antonio Faísca (assinava A. Faísca e Faísca), Arcangelo Bianchini, Ariovaldo Geraldino Costa, Carlos Mendes Faísca, eng. arq. Evald Juarez Losso, eng. civil Aurélio C. Remor (assinava A. C. Remor), eng. civil Annibal Costa, eng. civil Colombo Machado Salles, eng. civil Enéas Vasconcellos de Queiroz, eng. civil Haroldo Coelho Cintra, eng. civil Jayme Antunes Teixeira, eng. civil Jorge Yersin Lage, eng. civil Luiz Carlos Remor, eng. civil Odilon Lopes de Oliveira, eng. civil Ralf Reinhold Max Becker, Gentil Jovelino da Silva, Gustavo Thomaz Perfeito, Hercílio Prates, Jairo Duarte (assinava J. D.), Lourenço Zukoski, Luís Stola, Luiz, Osmar Cook (assinava O. Cook e Cook), Riza Remor, Waldemar Manoel Alves e Walter Pinho. Ademais, notou-se a existência de processos com autoria não elucidada ou sem autoria.

Depois disso, os processos individualizados por cada profissional foram sistematizados (assinalando as informações essenciais como proprietário do imóvel, data da proposta e da aprovação do projeto, etc.) e avaliados (dissecando relação contextual e concepções estética, funcional, material, estrutural e ambiental). A propósito, para cada profissional, contemplaram-se por exemplo: linguagem estética (colonial, eclética, *art nouveau*, neocolonial, *art déco*, moderna ou sem estética definida); uso (residencial, comercial, misto, industrial, institucional ou religioso); tipo de intervenção (projeto novo, reforma, reconstrução, platibanda, muro, fachada ou garagem); gabarito (número de pavimentos); e relação de parceria com outros profissionais.

Considerando a produção projetual de cada profissional, constatou-se a proposição de uma quantidade considerável de construções sem estética definida, de modo constante e contínuo, no decorrer de todo o período entre 1927 e 1970; como também se verificou o predomínio do *Art Déco* no mesmo período (cujo auge acontece durante a II Guerra Mundial). Aliás, ambas as linguagens *art déco* e neocolonial manifestaram-se e dissiparam-se juntamente, substituídas pela linguagem moderna. No século XX, o acervo projetual aprovado pela Prefeitura Municipal de Laguna, para a área central, constituiu-se, sobretudo, de projetos novos mormente para o miolo do berço citadino e, assim, para as vias de ocupação mais antiga, exigindo a demolição do edificado existente, para a liberação de terrenos para os edifícios projetados; bem como de projetos de uso residencial e, em menor número, comercial e misto (as funções institucionais ocorrem em quantidade bastante reduzida de projetos), desenvolvidos em um ou dois pavimentos.

Palavras-chave: Centro Tombado de Laguna. Projetistas e Construtores. Concepção Projetual.